



Munich Personal RePEc Archive

**THE IMPACTS OF EXPORTS IN  
BRAZIL'S AGRIBUSINESS AND  
INDUSTRIAL SECTOR DUE  
COVID-19**

Cazotto, Gabriel and Araujo, Lyanna

20 December 2020

Online at <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/107675/>  
MPRA Paper No. 107675, posted 13 May 2021 13:51 UTC

IMPACTOS DAS EXPORTAÇÕES NOS SETORES AGROPECUÁRIO E INDUSTRIAL  
IMPACTS OF EXPORTS IN THE AGRICULTURAL AND INDUSTRIAL SECTORS

Lyanna da Silva Araújo<sup>1\*</sup>  
Gabriel Nickolas Cazotto<sup>2\*\*</sup>

**RESUMO**

O artigo apresenta um estudo a mercê das exportações brasileiras durante a pandemia do COVID-19. A forma mais eficiente que o governo encontrou para conter a contaminação e o número de mortes é o lockdown, que foi estabelecido no país. Entretanto, ocasionou fortes impactos na oferta e demanda de bens e produtos. A partir da paralisação do serviço industrial, induziu uma diminuição das manufaturas, e conseqüentemente, o seu consumo e suas exportações. O setor agropecuário cresceu nesse período, exportando cada vez mais produtos, atendendo a demanda por alimentos de vários países, mas a demanda interna ficou prejudicada, produzindo uma alta na maioria dos bens alimentícios. Um dos setores mais importante é o de serviços, que representa cerca de mais 70% no Produto Interno Bruto – PIB na qual caiu significativamente durante os dois primeiros trimestres do ano, somente no terceiro trimestre o PIB se valorizou frente ao período anterior. As expectativas para 2021, são de melhores resultados, a esperança é para que a vacina chegue no primeiro semestre e assim, aumente o consumo e encaminhando uma repercussão positiva para a economia brasileira, que tanto foi prejudicada.

Palavras-chave: COVID-19. Economia. Exportações. Setor Industrial e Agropecuário.

**ABSTRACT**

The article presents a study at the mercy of Brazilian exports during the COVID-19 pandemic. The most efficient way the government has found to contain the contamination and the number

---

<sup>1\*</sup> Lyanna da Silva Araújo, graduanda do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará (UFC), integrante do Grupo de Estudo em Direito e Assuntos Internacionais (GEDAI). E-mail: [lyannaaraujo155@gmail.com](mailto:lyannaaraujo155@gmail.com)

<sup>2\*\*</sup> Gabriel Nickolas Cazotto, Professor e Mestre da Universidade Presbiteriana Mackenzie, mentor do Grupo de Estudo em Direito e Assuntos Internacionais (GEDAI). E-mail: [gage\\_cazotto@yahoo.com.br](mailto:gage_cazotto@yahoo.com.br)

of deaths is the lockdown, which was established in the country. However, it caused strong impacts on the supply and demand for goods and products. As a result of the interruption of the industrial service, it induced a decrease in manufacturing, and consequently, its consumption and exports. The agricultural sector grew during this period, exporting more and more products, meeting the demand for food from several countries, but domestic demand was impaired, producing a rise in most food goods. One of the most important sectors is services, which represents about 70% more in the Gross Domestic Product - GDP, which fell significantly during the first two quarters of the year, only in the third quarter did GDP appreciate in relation to the previous period. Expectations for 2021 are of better results, the hope is for the vaccine to arrive in the first half and thus, increase consumption and leading to a positive impact on the Brazilian economy, which has been so badly affected.

**Keywords:** COVID-19. Exports. Economics. Industrial and Agricultural Sector.

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, o mesmo pode se espalhar por meio do contato direto, indireto ou ao se aproximar de pessoas contaminadas. O primeiro caso foi registrando em dezembro de 2019 em Wuhan, localizado na China (JUNIOR; RITA, 2020). Mas rapidamente se espalhou por todos os continentes, tornando-se um problema de saúde pública mundial, sendo caracterizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde - OMS em 11 de março de 2020 (DWECK.E, 2020).

Contudo, o mundo já passou por uma forte pandemia em 1918-20 no século XX, conhecida como Gripe Espanhola, causando mortes de 20 a 50 milhões de pessoas, afetando além dos idosos, jovens e adultos, foi uma doença que disseminou através das tropas militares em virtude de atuarem na Primeira Guerra Mundial e se alastrou por todo o mundo (JUNIOR; RITA, 2020).

Tendo em vista, que o deslocamento das pessoas é o principal meio de disseminação da doença, foi através de viagens ou do sistema de transporte internacional de mercadorias ocasionou uma proliferação do vírus muito rápido, a partir disto pressupõem a rapidez que o vírus se alastrou infectando milhares de pessoas no mundo. Conforme os dados divulgados pela Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS no dia 10 de dezembro foram confirmados 68.165.877 casos já ocorridos de COVID-19 e 1.557.385 mortes em todo o mundo, a Região das Américas é a que registra a maior quantidade de contaminados com 29.139.394 casos

confirmados e 760.908 mortes, seguida Região Europeia com 20.869.839 casos confirmados e 462.615 mortes, na frente da Região do Sudeste Asiático com 11.237.814 casos confirmados e 170.924 mortes (JUNIOR; RITA, 2020).

Como até o momento não há vacina, a forma mais eficiente para conter o número de infectados e diminuído a quantidade de mortos é o isolamento social. O Brasil realizou lockdown em datas diferentes entre seus estados. Esse método para conter a proliferação do vírus afetou diretamente o consumo das famílias, obtendo um prejuízo econômico, onde o comércio internacional foi um dos mais atingidos, pois as exportações dos produtos industriais diminuíram, gerando uma rápida desaceleração, entrando em recessão posteriormente. Muitas fábricas fecharam por um determinado período de tempo, acarretando a diminuição dos estoques e elevando os preços dos produtos. Entretanto, outro setor da economia que se destacou foi o da agricultura, que conseguiu realizar grandes safras, pois o consumo de alimentos cresceu significativamente, desta maneira, exportando uma grande quantidade de alimentos que serviram para abastecer diversos países ao redor do mundo, sendo a China a maior compradora (DWECK.E, 2020). O Brasil durante o segundo trimestre de 2020 teve uma queda recorde de 9,6% de seu PIB, o país onde registra mais de 179.765 mil mortes (CORONAVÍRUS BRASIL, 2020), o maior país da América Latina, entrou em recessão após um recuo de 2,5% no primeiro trimestre do ano (EL PAÍS, 2020).

A pandemia ao redor do mundo gerou uma grande queda nos países atingidos, a Índia registou a maior queda de seu produto, cerca de 23,9% de seu PIB ano a ano. Os EUA é a maior economia e teve uma queda de 9,5% no segundo trimestre após a queda de 1,3% no primeiro, segundo os dados divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. A China sendo a segunda maior economia do mundo, e como resistiu a recessão ao atenuar os impactos do COVID-19, o seu PIB se recuperou 11,5% no segundo trimestre, após queda de 10% no primeiro. Segundo o Serviço de Estatística Europeu Eurostat o continente europeu, tendo como moeda o euro obteve seu PIB contraído em 12,1% na primavera, após -3,6% no trimestre anterior, possuindo uma queda tão negativa quanto a do final do século passado (EXAME, 2020).

Esse estudo apresentou até agora, impactos do COVID-19 ao redor do mundo, mas o seu corpo pretende analisar como a diminuição das exportações e seu aumento entre setores impactou a economia brasileira durante o ano de 2020. O presente artigo está estruturado em seis seções. Na introdução, apresenta-se o tema e sua problemática, seus impactos ao redor do mundo e seu objetivo. Na seção 2, apresenta o impacto do coronavírus no Brasil. Na seção 3 será o impacto das exportações brasileiras. Na seção 4 será o impacto no setor agropecuário.

Na seção 5 será o impacto do setor industrial. Na seção 6 apresenta a conclusão, evidenciando os impactos do COVID-19 na economia brasileira através dos dados obtidos acima. No final, terá as referências bibliográficas que foram utilizadas para compor o estudo.

## **2 IMPACTOS DA PANDEMIA NA ECONOMIA BRASILEIRA**

A COVID-19 no Brasil teve letalidade de mais de 179.765 mil mortos, contaminado um acumulado de 6.781.799 até então 10 de dezembro de 2020 (CORONAVÍRUS BRASIL, 2020), gerando impactos imensuráveis na vida do povo brasileiro, ademais a repercussão na economia podemos mensurar. O Produto Interno Bruto - PIB brasileiro caiu no primeiro trimestre do ano, cerca de 2,5% quando comparado com o último trimestre de 2019. O PIB teve uma das maiores retrações no segundo trimestre, cerca de uma diminuição de 9,6% entre abril e junho ao compararmos com o trimestre anterior, mas se igualarmos ao segundo trimestre de 2019, houve uma queda de 11,4%. Esse encolhimento decorre devido aos impactos do coronavírus e das medidas de isolamento sociais, na qual agravou mais ainda a economia brasileira (IBGE, 2020).

A partir do encolhimento do PIB dois trimestres seguidos, ocasionou uma recessão técnica. Com o isolamento social, muitas fábricas deixam de produzir, funcionando apenas estabelecimentos como, mercantis, farmácias, hospitais, ou seja, apenas serviços essenciais, dessa forma, serviram para reduzir a atividade da indústria, que teve queda de 1,4% e 13% no primeiro e segundo trimestre, através da diminuição dos produtos, como automóveis e vestuário, já à produção de alimentos e itens de higiene tiveram uma alta de vendas (IBGE, 2020).

Outro setor de extrema importância para o país é o de serviços, corresponde a mais de 70% do valor do PIB. Devido a implantação do lockdown, muitos estabelecimentos foram fechados, esse setor se retraiu cerca de 1,6% e 9,7% no primeiro e segundo trimestre, puxando pela diminuição de outras atividades de serviços, transporte, armazenagem, correio e comércio. Entretanto, o houve um pequeno aumento no setor da agropecuária de 0,6% e 0,4% puxado principalmente pelos produtos de soja e café no primeiro e segundo trimestre do ano (IBGE, 2020).

Já no terceiro trimestre de 2020, foi o único trimestre até agora que registou um aumento comparado ao anterior, com saldo positivo de 7,7% com ajuste sazonal. Mas quando se compara com o mesmo período de 2019 há uma queda de 3,9%. No decorrer dos três meses, o setor industrial e o de serviços subiram, em 14,8 e 6,3% e a agropecuária teve queda de 0,5%. No serviço todos os setores cresceram, o de comércio foi que mais se destacou, com um

aumento de 15,9%, seguido transporte, armazenagem e correio com 12,5% e outras atividades de serviços 7,8% e demais setores juntos fizeram um saldo positivo nesse período (IBGE, 2020).

O consumo das famílias no terceiro trimestre teve um aumento 7,6%, na qual vinha de quedas dos dois trimestres anteriores, no segundo de 11,3% e do primeiro de 2%. Mesmo com o aumento recente, o consumo das famílias ainda está abaixo do nível de antes da pandemia. A Formação Bruta de Capital Fixo – FBCF (O também conhecido Investimento (I) na formação do PIB Demanda –  $PIB_{dem} = C+G+I+(X-M)$ ) cresceu cerca de 11,0% frente ao trimestre anterior, que teve uma queda de 16,5% quando se compara com o primeiro trimestre do ano, que tinha alcançado um aumento de 3,1% (IBGE, 2020).

Um dos fatores que impediu o acréscimo da diminuição de demanda por bens e serviços foi o Auxílio Emergencial – ação governamental para auxílio aos trabalhadores sem carteira assinada, à população sem emprego e aos trabalhadores casuais, que variaram em seis meses de R\$ 300 a 600, tornando-se um subsídio para as famílias mais carentes afim de ajudá-las a passar por esse momento inconstante, evitando a ampliação da recessão.

Além disto, ocorreu uma grande queda nas exportações cresceram 1,8% e as importações diminuíram cerca de 13,2% no segundo trimestre do ano, mas não devemos atribuir esse resultado somente ao coronavírus, deve-se também pelo aumento do dólar desde o início do ano.

### **3 AS CONSEQUÊNCIAS NAS EXPORTAÇÕES**

O Brasil vem apresentando grandes impactos em virtude da COVID-19, um de seus setores que iremos avaliar é o exportador. As vendas ao exterior ajudam a equilibrar a oferta e demanda interna, quando há excedentes de produção. Esse setor vem apresentando diminuições durante alguns trimestres do ano, visto que é uma operação delicada, devido está à mercê das oscilações do mercado que pode ser gerada por diversos fatores.

Antes da pandemia, o país ainda estava sofrendo em virtude da crise econômica que vinha se estendendo nos últimos tempos, gerando um alto nível de desemprego, na qual a inflação medida pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA finalizou o ano de 2019 em 4,31%, no mês de dezembro o IPCA ficou 1,5% acima de 0,15% do mesmo período do ano anterior, sendo o pior desde 2002. O Comitê de Políticas Monetárias - Copom e o Banco Central - BC se uniram a fim de desacelerar a desvalorização da moeda, projetando um reajuste na taxa básica de juros para incentivar uma maior entrada de investimentos (AGÊNCIA

BRASIL, 2020). Desse modo, a última mudança na taxa neste ano de 2020 foi em agosto onde a Taxa Selic chegou a 2% ao ano (UOL, 2020). Vale destacar que no ano passado houve aumentos significativos nas exportações de produtos como a carne bovina, tabaco e o café, percebiam aí uma pequena recuperação que o Brasil vinha atingindo e que foi fortemente impactado com a crise do coronavírus.

O período atual é muito delicado, no primeiro semestre de 2020, foi decretado lockdown em alguns estados com intuito de reduzir a quantidade de contaminados e assim os números de mortes que estavam ocorrendo com grande frequência, mas ele também impactou na economia e nos diversos setores que impacta o PIB. Foi um período onde as medidas de restrições geraram uma paralisação na atividade o industrial, ocasionando uma desaceleração da produção impactando diretamente a redução da oferta de produtos a exportar. Tendo o lockdown como medida de isolamento, muitos países reduziram o seu PIB em virtude da diminuição industrial e de outros fatores, acarretando uma recessão global (DWECK.E, 2020).

Foram realizados estudos para avaliar o impacto da COVID-19 nas exportações brasileiras, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicado - Ipea haverá uma queda de 10% à 20% nas exportações durante este ano, e pelo relatório da Confederação Nacional da Indústria - CNI mostra um cenário mais otimista, prevendo uma queda de 8,25%, o mesmo alerta para uma retomada gradual da economia, pois a demanda por produtos e serviços deverá se manter em baixo nível neste ano.

A produção industrial foram umas das mais prejudicadas, no mês de março deste ano, em comparação com o mês anterior teve uma redução de 9,1%, sendo o pior resultado desde a greve dos caminhoneiros de 2018, tendo umas das quedas mais bruscas em torno de 17 anos, estando no nível de agosto de 2003 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Mas esta recessão afetou outros setores, como o automotivo, tendo uma queda de 28% na produtividade. A confecção de roupas e acessórios, de produtos de borracha e plástico, de máquinas de equipamentos obtiveram uma queda.

A partir dos dados obtidos pelo site do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC, as exportações comerciais brasileiras obtiveram uma queda em quase todos os meses até novembro –até onde os dados foram divulgados –no ano de 2020 em comparação ao ano anterior, tendo um aumento somente no mês de março.

Com uma queda nas importações a balança comercial registou um superávit no mês de agosto, o melhor resultado do mês desde 1989 segundo UOL Economia. Apesar desta resposta positiva, podemos ver uma queda nas exportações e importações deste mesmo período ao compararmos com a mesma data do ano de 2019.

Referente ao setor externo, durante o primeiro trimestre as exportações de bens e serviços diminuíram cerca de 0,9% enquanto as importações aumentaram 2,8% comparados com o último período de 2019. E foi apenas no segundo trimestre que as exportações tiveram um aumento frente ao trimestre anterior de 1,8%, mas dessa vez foi as importações que tiveram uma queda acentuada de 13,2%. Já no terceiro trimestre do ano, tanto as exportações e importações obtiveram diminuições de 2,1% e de 9,6% referente ao trimestre anterior (IBGE, 2020).

Na Tabela 01, é possível visualizar uma variação das exportações de cada mês do ano de 2020 comparando com o ano de 2019. O mês que teve uma queda mais significativa foi em janeiro, com um percentual de perda de quase 20%, a queda do mês de fevereiro foi menos significativa, já em março único mês que teve uma alta de 5,3% do que o mesmo período em 2019, sendo este o resultado do primeiro trimestre do ano. Já o segundo inicia com uma queda de 8,7% no mês de abril, seguindo de uma diminuição nas exportações mais acentuada no mês de maio, registrando um tombo de quase 15% e fechando em junho uma queda de quase 5%. Iniciando o terceiro trimestre do ano com uma queda de 3,4% em julho e seguindo de uma diminuição acentuada em agosto de 11,1% e finalizando em setembro uma diminuição de 10,1%. O quarto trimestre inicia permanecendo na queda de 9,3 e em novembro é reduzida a diferença nas exportações, com 1,2%.

Tabela 01: Valor mensal das exportações do ano de 2020 em comparação com 2019 em UR\$ FOB.

Mês	EXPORTAÇÃO		
	2020	2019	Var. % 2020/2019
Janeiro	14.498.605.940	18.001.907.016	-19,5%
Fevereiro	15.582.409.248	15.737.375.000	-1,0%
Março	18.348.221.019	17.428.698.480	5,3%
Abril	17.610.426.475	19.281.734.438	-8,7%
Maio	17.543.679.577	20.592.409.187	-14,8%
Junho	17.516.077.876	18.406.010.533	-4,8%
Julho	19.461.713.439	20.150.883.169	-3,4%
Agosto	17.480.305.089	19.669.525.248	-11,1%
Setembro	18.242.179.212	20.298.407.777	-10,1%
Outubro	17.749.410.384	19.576.839.231	-9,3%
Novembro	17.526.605.514	17.736.715.198	-1,2%

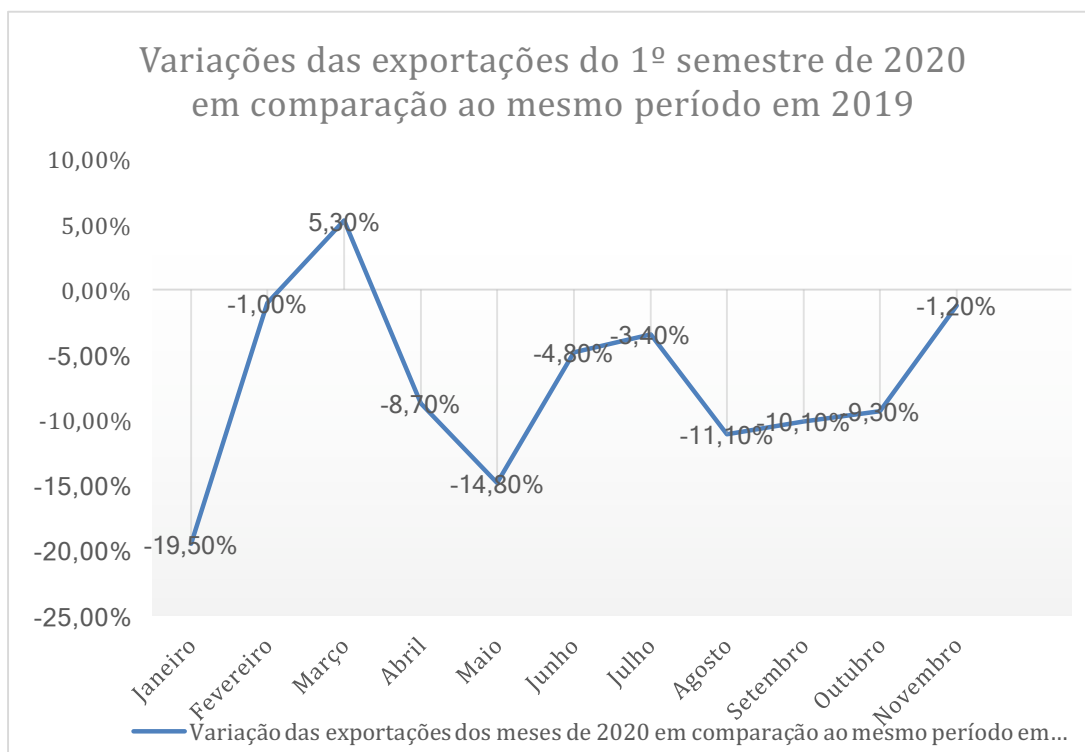


Fonte: Dados retirados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC.<sup>3</sup>

No gráfico 01, podemos ver a variação mais concisa dos dados. Percebe-se uma queda acentuada em janeiro e uma rápida volta por cima em março, seguida de um declínio nos meses seguintes. A partir do panorama brasileiro, o Fundo Monetário Internacional - FMI presume uma diminuição de 9,1% para o PIB de 2020.

Entre os produtos exportados, houveram aumentos e grandes diminuições. Entre os acréscimos nas vendas estão à soja, minério de ferro e seus concentrados, açúcares e melaços, carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, farelos de soja e outros alimentos para animais, ouro, não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados). Já os produtos que obtiveram queda entre janeiro a setembro deste ano fora os óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, celulose, óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus. É possível visualizar na seguinte tabela 02.

Gráfico 01: variações das exportações do primeiro semestre do ano comparado com os dados do ano anterior em UR\$ FOB.



Fonte: Dados retirados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Dados retirados do site: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em 07 dez. 2020.

<sup>4</sup> Dados retirados do site: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em 07 dez. 2020.

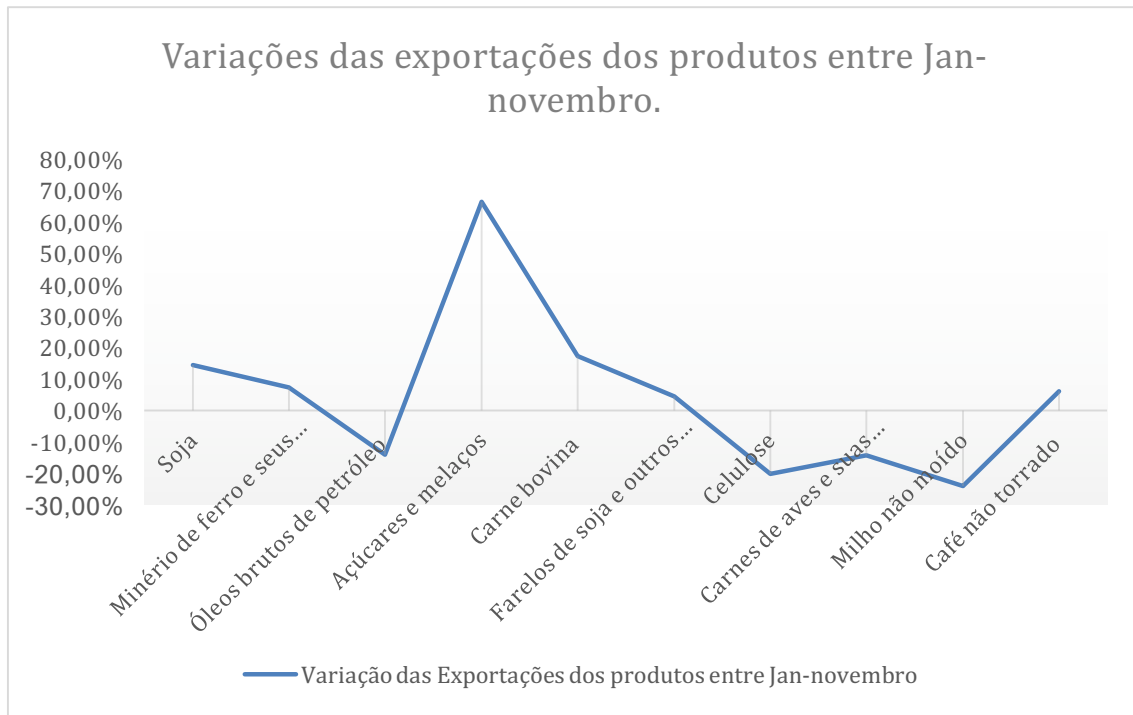
Tabela 02: Exportações brasileiras dos principais produtos de janeiro a novembro de 2020 em UR\$ FOB.

Produtos	Exportações dos principais produtos		
	2020	2019	Var. % 2020/2019
Soja	28.485.754.735	24.886.227.345	14,46%
Minério de ferro e seus concentrados	22.722.134.032	21.184.359.756	7,26%
Óleos brutos de petróleo	18.028.435.924	20.996.438.302	-14,14%
Açúcares e melaços	7.950.503.423	4.782.140.484	66,25%
Carne bovina	6.804.690.439	5.802.074.154	17,28%
Farelos de soja e outros alimentos para animais	5.908.546.289	5.653.081.150	4,52%
Celulose	5.595.616.938	7.002.992.532	-20,10%
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis	5.060.578.789	5.898.432.523	-14,20%
Milho não moído, excerto milho doce	4.986.081.727	6.564.827.538	-24,05%
Café não torrado	4.433.742.298	4.176.551.935	6,16%

Fonte: Dados retirados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Dados retirados do site: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em 07 dez. 2020.

Gráfico 02: variações das exportações dos principais produtos durante janeiro e setembro de 2020 comparado com os dados do ano anterior em UR\$ FOB.



Fonte: Dados retirados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC.<sup>6</sup>

#### 4 IMPACTO NO SETOR AGROPECUÁRIO

A partir do histórico brasileiro do comércio exterior, não é de hoje que a maioria das exportações é advinda de produtos primários, desse modo é fortemente impactado pelo setor agropecuário. Internamente a agropecuária desenvolve um papel de extrema importância para todo o país, fornecendo alimentos à extensa população e mantendo uma grande quantidade de mão-de-obra empregada, principalmente na região centro-oeste. Na esfera externa, os produtos de alta em exportações são a soja, o café e carne. O Brasil sempre se destacou nas vendas de insumos primários ao longo do tempo, a cana-de-açúcar e o café foram essenciais para a economia nos séculos passados. E no atual período esse setor tem colaborado a fim de mitigar os impactos da balança comercial causados pelo COVID-19. O setor agropecuário tem participação de 8% no Produto Interno Bruto – PIB brasileiro e chega a empregar cerca de 10%

<sup>6</sup> Dados retirados do site: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em 07 nov. 2020.

da população economicamente ativa.

É a região centro-oeste que possui uma maior participação internamente na produção agropecuária, em favor aos aumentos dos resultados a cada ano, devido aos investimentos em tecnologia, em mão-de-obra qualificada e atualização de maquinários, promovendo um progresso no campo. Tendo como as principais culturas nessa região, as de arroz, soja, milho, algodão, cana-de-açúcar, trigo. Já a pecuária na região é movida a criação de bovinos, mas também a de bubalinos e equinos.

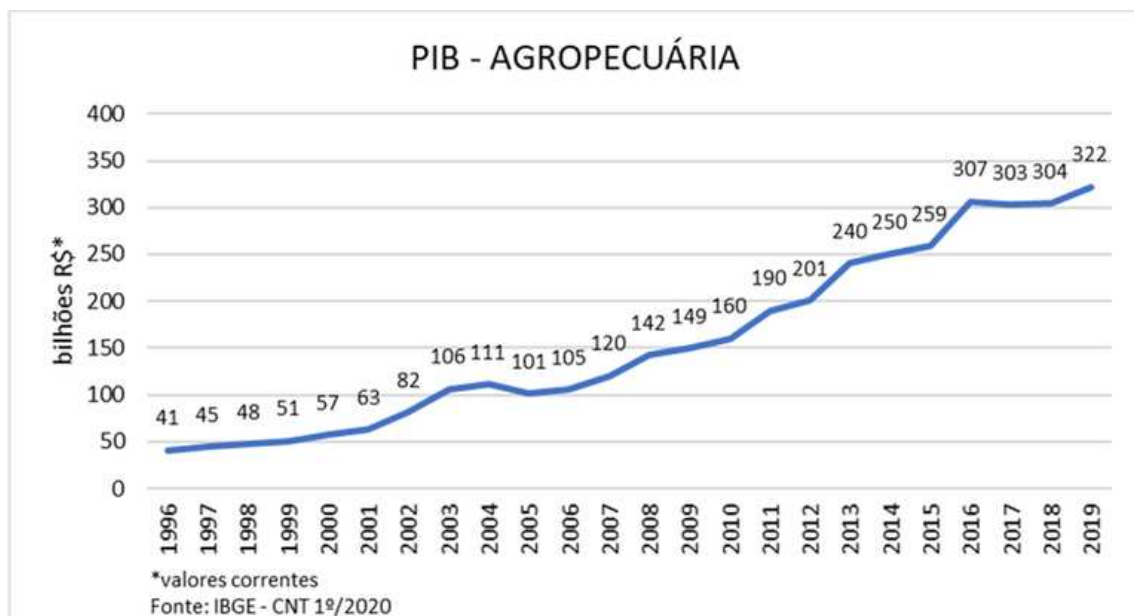
Alguns fatores que podem chegar a contribuir para um maior nível de produção agropecuária, seriam eles:

- I. Um maior nível de demandantes, áreas propícias e tecnologias de alta qualidade;
- II. Fertilidade no campo e clima acessível para o plantio.

Produção de café, cana-de-açúcar, laranja e bovinos coloca o Brasil em 1º lugar no mundo em sua produção, seguindo de 2º lugar por milho e em 3º por suínos e equinos.

A partir de 2019, vários mercados foram abertos para os produtos brasileiros, como a castanha-de-baru, melão, gergelim e castanha-do-Pará são um deles. No gráfico 03 indica como o PIB da agropecuária se comporta no primeiro trimestre durante os anos.

Gráfico 03: PIB do setor agropecuário do primeiro trimestre entre os anos de 1996 a 2019.



Fonte: Gráfico retirado do site do governo federal em Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

No atual cenário, o único setor que registou uma taxa de expansão foi o agropecuário segundo o IBGE, através do favorável desempenho da safra, sendo a principal a

soja no 1º trimestre deste ano. Este setor apresentou um aumento de 0,6% no primeiro trimestre comparado com o último de 2019 sobre o Produto Interno Bruto – PIB. Quando se compara com o mesmo período de 2019, percebe-se um aumento de 1,9% na produção segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Em ênfase no resultado desde ano, ocasionado pelo bom desempenho da produção de soja e arroz. Outro fator foi o aumento de 17,5% das exportações agropecuárias nos primeiros quatro meses do ano comparado ao mesmo período do ano anterior baseado nos dados publicados pelo Ministério da Agricultura. A partir de dados do CAGED – determinante na indicação do emprego intraterritorial evidenciam que houveram cerca de 10.032 contratações, que favoreceram também o crescimento do PIB agropecuário.

Mesmo pelo impacto negativo do COVID-19 na saúde e nos demais setores da economia, os produtos agropecuários conseguiram permanecer em um nível positivo em suas exportações. Em 2019 o setor agropecuário tinha presença de 18,7 nas exportações, já em 2020 esse número cresceu atingindo cerca de 22,9%.

Esse resultado foi em virtude também do aumento de exportações para toda a Ásia, em especial para a China. Em abril a soja e o algodão foram os principais produtos exportados, a soja ultrapassou o recorde de 2018, totalizando 16,3 milhões de toneladas vendidas nesse único mês, onde no mesmo período de 2019 registrava 9,4 milhões de toneladas segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX.

Quando se trata das exportações para a Ásia, principalmente de *commodities* agrícolas como a soja e a carne (focada no Oriente Médio, pela especialização do Brasil na exportação de carne Halal e Kosher), como as minerais, com foco no minério de ferro, subiram em 15,5% no primeiro quadrimestre no ano comparado com o mesmo período de 2019. Esse continente recebe cerca de 47,2% das exportações brasileiras, principalmente para a China (Principal parceiro comercial Brasileiro nos últimos 10 anos) as vendas cresceram cerca de 11,3%.

A soja segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2017 foram produzidos cerca de 103.156.255 milhões de toneladas.

Tabela 03: Primeiros cinco estados brasileiros que mais produziu soja no Brasil em 2017.

Ranking	Estados	Milhões de toneladas
1º	Mato Grosso	29.778.544
2º	Rio Grande do Sul	17.311.971
3º	Paraná	15.252.347

4º	Goiás	10.201.843
5º	Mato Grosso do Sul	8.064.607

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE<sup>7</sup>

Conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE da safra de soja deste ano será em torno de 247,4 milhões de toneladas, cerca de um aumento de 2,5% comparado com 2019, visto que no primeiro semestre foram colhidos 119,9 milhões de toneladas. Dado que para a futura safra de 2020/2021 há projeções segundo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA o Brasil deve colher uma safra de soja a cerca de 131 milhões de toneladas, ficando assim acima da produção dos EUA.

O Mato Grosso é o estado que mais colheu neste ano com 35,4 milhões de toneladas, ficando acima cerca 9,5% da safra 2018/2019, mas houveram outros estados que aumentaram significativamente suas colheitas como, Roraima com acréscimo de 38,1%, São Paulo com incremento de 31% e por último Paraná. Posto que o Rio Grande do Sul teve sérios problemas com a falta de chuvas, tendo a pior quebra da safra de todo o Brasil, com redução de 43,4% quando comparado com 2018/2019 e Santa Catarina colheu a menos 5,4% sendo o segundo neste ranking, onde Paraná ficou como segundo estado que mais produz devido estas circunstâncias. Visto uma grande queda, pois em 2017 o RS ocupava a segunda colocação e neste ano está em um cenário distinto.

Segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC a exportação do setor agropecuário dos meses de janeiro a novembro registrou aumentos comparado ao mesmo período de 2019.

Tabela 04: Valores das exportações da agropecuária brasileira durante os anos de 2018-2020 entre Jan-novembro em UR\$ FOB.

Período	Exportações do setor agropecuário de Jan-novembro	
	UR\$	Participação%
2018	42.276.322.879	19%
2019	40.064.524.853	19%
2020	42.817.780.010	22%

Fonte: Dados retirados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC.<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Dados retirados do site:

[https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=0&tema=76518](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=0&tema=76518). Acesso em 10 dez.2020.

<sup>8</sup> Dados retirados do site: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em 07 dez. 2020.

Com base nos dados da tabela 04, comprova-se o aumento das exportações do setor agropecuário brasileiro, desta forma expande o percentual de participação do setor no comércio exterior, partindo de 19% em 2018/2019 para 22% em 2020.

Vale ressaltar que no terceiro trimestre, a agropecuária registrou um aumento de 0,4% quando se compara com o mesmo período de 2019. Esse saldo positivo foi devido ao crescimento da produção e um maior nível de produtividade nesse meio, puxados pelas safras de café com 21,6% seguida da cana de açúcar de 3,6%, a de algodão com 2,5 e milho de 0,3%. Mas houve resultados negativos, a safra do feijão registrou queda de 4% e a de laranja com 3,4% (IBGE, 2020).

## **5 IMPACTO NO SETOR INDUSTRIAL**

A indústria tem uma breve participação no PIB, sob ótica da oferta. Mas com a chegada da pandemia ocasionou diversos problemas nesse segmento, como a queda na demanda por seus produtos, a dificuldade em conseguir insumos e matérias-primas e a redução da oferta de capital de giro no sistema financeiro.

Ademais, cabe citar que o aumento do dólar também impactou o setor industrial neste ano, principalmente que os insumos importados ficaram mais caros. Visto que 52% do custo de produção industrial vem das máquinas e equipamentos, matéria-prima, peças e componentes, advindo do aumento do dólar na qual influência na decisão de compra de tais matérias, em virtude de importa-los. Mas, com essa alta chega a beneficiar as empresas exportadoras, gerando saldos positivos, mas o Brasil não é um país que exporta muito produto acabado, em virtude de ainda exportar muita matéria-prima, segundo a notícia divulgada pela *“A Voz da Indústria”*.

No primeiro e segundo trimestre do ano, as atividades industriais registraram quedas por todos os seus segmentos, na qual as indústrias extrativas possuíram um declínio no 2º trimestre de 17,5%. Foi somente no terceiro trimestre que todos esses setores registraram aumentos, quando o Produto Interno Bruto - PIB da indústria cresceu 14,8%. O maior crescimento foi da indústria de transformação com 23,7% seguida da atividade eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos com 8,5, construção com 5,6% e indústrias extrativas de 2,5%. Esse aumento foi registrado, uma parte por virtude da diminuição das restrições à produção, com a flexibilização das medidas de proteção ao COVID-19 (IBGE, 2020).

Com a pandemia, a economia entrou em retrocesso, mas esse setor se transformou e ajudou a combater o vírus. Além de fabricar itens essenciais para conter a propagação do vírus, como também para diminuir os impactos gerados na economia. Foi através de ajustes rápidos em suas linhas de produção que conseguiram atender as necessidades básicas que surgiram em toda a população durante o primeiro período da quarentena (Agência CNI de Notícias, 2020).

Foram diversos setores como, o de calçados, têxtil e confecções, química fina, automotivo, higiene pessoal perfumaria e cosméticos, óptica que fizeram a diferença fabricando máscaras de proteção, jalecos de TNT triplo descartáveis, pesquisa e desenvolvimento de medicamentos para combater os efeitos causados pelo coronavírus, parceria com empresas fabricantes de respiradores afim de acelerar a produção, produção para álcool em gel para atender a demanda interna pelos produtos (Agência CNI de Notícias, 2020).

Segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC as exportações do setor industrial dos meses de janeiro a novembro registraram diminuições comparado ao mesmo período de 2018-2019. Somente no mês de março desde ano que teve um aumento nas exportações de 1,6% a mais que o ano de 2019 na indústria de transformação, gerando uma queda em todos os meses seguinte.

Tabela 05: Valores das exportações da indústria de transformação brasileira durante os anos de 2018-2020 entre Jan-novembro em UR\$ FOB.

Período	Exportações da indústria de transformação de Jan-novembro	
	UR\$	Participação%
2018	128.971.192.601	59%
2019	120.151.572.371	58%
2020	103.837.082.090	54%

Fonte: Dados retirados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC.<sup>9</sup>

Entretanto, mesmo que as exportações diminuíram a produção aumentou a partir de abril. Junho foi mês o que gerou um aumento na produção industrial, cerca de 8,9% referente ao mês anterior, que já havia conquistado um aumento de 8,2%. Esse crescimento ajudou a economia eliminando um percentual de 26,6% de queda construído nos meses anteriores, como

<sup>9</sup> Dados retirados do site: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>. Acesso em 07 dez. 2020.



março e abril na qual tiveram grandes quedas nas fabricações. Mas quando se compara com o resultado do mês de junho de 2019, há uma queda de 9% na produção (IBGE, 2020).

Durante o crescimento industrial de maio a junho, houve um aumento de todas as categorias econômicas e também em 24 dos 26 ramos pesquisados. O setor que mais se destacou foi o automotivo, que avançou 70% devido o retorno da produção depois da paralização das atividades. Outras contribuições para o setor da indústria foram os de produtos têxteis 34,2%, de bebidas 19,3% e de outros equipamentos de transporte 141,9% e demais setores. Mas, infelizmente ocorreram resultados negativos para o mês, com os do ramo de metalurgia com queda de 25,3%, confecção de artigos do vestuário e acessórios diminuição de 46,8%, máquinas e equipamentos com declínio de 19,7% (IBGE, 2020). Na sequência, julho foi o terceiro mês consecutivo a registrar alta da produção industrial, fechou o faturamento com um aumento de 7,4% frente ao mês anterior, com esses resultados colocou o nível da atividade industrial em um patamar parecido com o anterior à crise do COVID-19.

A pandemia do COVID-19 trouxe uma imensa dificuldade para a economia manter o nível de recuperação que tinha acabado de conseguir. São necessárias medidas como o acesso ao crédito, renegociação de dívidas, incentivos a inovação e adoção de reformas estruturas para ajudar na restauração da economia segundo Robson Braga de Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria – CNI. Por fim, vale evidenciar que medidas que atraíam investimentos, inovação nos demais setores, mais empregos possivelmente ajudará a economia brasileira a se reerguer em 2021.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados apresentando tem como objetivo evidenciar alguns dos impactos que a pandemia do COVID-19 acarretou no Brasil, principalmente na economia em seu setor externo. Avaliando as consequências nas exportações brasileiras e nos principais setores que comercializa para fora, como o agropecuário e o industrial. Há uma queda nas vendas dos produtos quando se compara com o ano de 2019. Entretanto, é necessário apontar que o maior impacto foi a letalidade, provocando mais 179.765 mortes em todo o país (CORONAVÍRUS BRASIL, 2020).

Através das medidas de proteção ao vírus como o lockdown, afetou diretamente a cadeia produtiva. Muitas indústrias pararam de produzir e a atividade agropecuária reduziu durante um período. Gerando uma diminuição no Produto Interno Bruto - PIB dois trimestres seguindo, foi apenas no terceiro trimestre do ano que o PIB cresceu quando comparado com o

período anterior, mas é necessário que os níveis de produção e vendas continue crescendo para o nível não despencar no quarto trimestre. O consumo da família foi outro segmento que caiu no primeiro e segundo trimestre, na qual o auxílio do governo serviu para que esses resultados não fossem mais baixos dos que foram calculados. Já o setor de serviços que possui o maior impacto no PIB, foi o departamento que teve duas quedas durante esse período, a maior delas foi no segundo trimestre, fortemente impactado pelo consumo das famílias. Entretanto, os gastos do governo cresceram significativamente através de investimentos na saúde e nos demais segmentos que foram influenciados pelo COVID-19. As exportações foram mais prejudicadas que as importações, gerando resultados negativos na balança comercial e deixando a economia externa vulnerável (IBGE, 2020).

Vale evidenciar, que o pico de contaminação do vírus já passou, mas o nível de contaminação está aumentando e voltando a margens altas. As expectativas para 2021, está fortemente ligado a vacinação. Com ela, presume-se um aumento nos setores de produção e consumo, através da finalização das medidas de isolamento. Com uma maior quantidade produzida é capaz de atender a demanda interna, na qual as exportações aumentem, beneficiando os setores exportadores brasileiros. Assim, será possível ver uma melhora nos resultados da economia brasileira para 2021.

É importante reiterar que tal situação das contas internas do país, no impacto do comércio exterior dentro do PIB alavancados pelo resultado agropecuário e industrial ainda deverá ficar bem aquém para 2020, 2021 e 2022; com a situação se agravando com uma segunda onda nos principais países importadores do Brasil, como a União Europeia e os EUA; com a China demonstrando já uma leve recuperação econômica e com a Argentina ainda em um caos político-econômico a similar ao Brasil, este principalmente à famigerada “guerra das vacinas” entre a prefeitura de São Paulo e o governo federal, deveremos ter uma expectativa tanto de retorno de crescimento do PIB interno para a média de 2,5% a partir de meados de 2022 (como indicado pelo FMI) e do Mundo, no final de 2021.

Isso deverá manter um impacto importante no câmbio Brasileiro principalmente no setor agropecuário, com uma boa safra de produtos oriundos nesse último ano, a manutenção de uma moeda mais desvalorizada deve ajudar o país na venda no mercado internacional a preços mais baratos e para mais compradores, incrementando o saldo líquido da Balança Comercial (NS, ou o indicado anteriormente X-M); mesmo que prejudicial para a competitividade da indústria interna e do poder de compra do Brasileiro, que deverá ser impactado em uma alta da inflação e aumento da taxa de juros. No entanto é uma ação válida, já que o impacto turístico, hoje, é nulo, devido às fronteiras fechadas, o que não tem

movimentado capital internacional somente investimento estrangeiro, onde o custo Brasil com um juro mais alto deve fortalecer tal situação.

## REFERÊNCIAS

JUNIOR, Reynaldo; RITA, Luciana. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 459-476, abr. 2020. Disponível em: <https://app.luminpdf.com/viewer/5fcfca75bfdfbd0012d39c8f>. Acesso em: 08 out. 2020.

DWECK, E. (Coord.) Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil. Nota Técnica. Texto para Discussão 007, IE-UFRJ, 2020. Disponível em: <https://app.luminpdf.com/viewer/5fcfcabb74f48f00111f65cb>. Acesso em: 08 out. 2020.

Porsse, A. A.; Souza, K. B. de; Carvalho, T. S.; Vale, V. A. Impactos Econômicos do COVID-19 no Brasil. Nota Técnica NEDUR-UFPR No 01-2020, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Abril/2020. Disponível em: <https://app.luminpdf.com/viewer/5fcfcac226bdeb00125de5d6>. Acesso em: 08 out. 2020.

Sobre a doença. **Gov.br**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 08 out. 2020.

SILVA, Daniel Neves. Gripe espanhola. **História do Mundo**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/gripe-espanhola.htm#:~:text=A%20gripe%20espanhola%20foi%20uma,foram%20registrados%20nos%20Estados%20Unidos>. Acesso em: 08 out. 2020.

OLIVEIRA, Marcelo. MELLO, Igor. Saiba em que estados e cidades já foi decretado o lockdown no Brasil. **Uol Notícias**. 15 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/09/saiba-onde-ja-foi-decretado-o-lockdown-no-brasil.htm#:~:text=O%20Maranh%C3%A3o%20foi%20o%20primeiro,Pa%C3%A7o%20do%20Lumiar%20e%20Raposa>. Acesso em: 08 out. 2020.

DA REDACAO, com agências. Pandemia provoca recessão recorde e derruba PIB de ao menos 28 países, **Exame**. 01 sept. 2020. Disponível em: <https://exame.com/economia/pandemia-provoca-recessao-recorde-e-derruba-pib-de-ao-menos-28-paises/>. Acesso em: 09 out. 2020.

MENDONCA, Heloísa. PIB tem queda histórica de 9,7% no segundo trimestre e pandemia arrasta o Brasil para recessão. **El País**, 01 sept. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-09-01/pib-tem-queda-historica-de-97-no-segundo-trimestre-e-pandemia-arrasta-o-brasil-para-recessao.html>. Acesso em: 09 out. 2020.

TOMAZELLI, Idiana. Exportações superam importações e US\$6,6 bi, melhor agosto desde 1989. **Uol Economia**, 01 sept. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/09/01/balanca-comercial-tem-superavit-de-us-6609-bilhoes-em-agosto.htm>. Acesso em: 20 out. 2020.

Impactos da Covid-19 na Exportação: Panorama do Comércio Exterior. **Fundação Instituto de Administração (FIA)**. 14 maio 2020. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/impactos-da-covid-19/#:~:text=Impactos%20do%20Covid%2D19%20nas%20exporta%C3%A7%C3%B5es%20e%20importa%C3%A7%C3%B5es%20no%20Brasil,-Impactos%20do%20Covid&text=No%20Brasil%2C%20dados%20recentes%20do,entre%201%25%20a%2020%25>. Acesso em 31 out. 2020.

ABDALA, Vitor. Inflação oficial fecha 2019 em 4,31%. **Agência Brasil**, 10 jan. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-01/inflacao-oficial-fecha-2019-em-431>. Acesso em 02 nov. 2020

Pandemia de covid-19 reduz exportações brasileiras de bens de alta complexidade. **Jornal da USP**, 11 ago. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/pandemia-de-covid-19-reduz-exportacoes-brasileiras-de-bens-de-alta-complexidade/>. Acesso em 03 nov. 2020.

Agropecuária. **Brasil em síntese**, 10 out. 2020. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/agropecuaria.html>. Acesso em 09 nov. 2020.

FREITAS, Eduardo de. "Importância da Agropecuária Brasileira "; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-importancia-agropecuaria-brasileira.htm>. Acesso em 09 de nov. de 2020.

FREITAS, Eduardo de. "Pecuária brasileira"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/pecuaria.htm>. Acesso em 09 de novembro de 2020.

FREITAS, Eduardo de. "Agropecuária do Centro-Oeste "; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/agropecuaria-centrooeste.htm>. Acesso em 09 de nov. de 2020.

Exportações da agropecuária crescem 17,5% nos quatro primeiros meses de 2020, diz governo. **G1Globo**, 05 maio. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/05/05/exportacoes-da-agropecuaria-crescem-175percent-nos-quatro-primeiros-meses-de-2020-diz-governo.ghtml>.

Acesso em 10 nov. 2020.

Exportação de soja do Brasil atinge recorde de 16,3 milhões de toneladas em abril, diz governo. **G1Globo**, 04 maio 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/05/04/exportacao-de-soja-do-brasil-atinge-recorde-de-163-mi-t-em-abril-diz-governo.ghtml>. Acesso em 10 nov. 2020.

NEDER, Vinício. Brasil retoma posto de maior produtor de soja do planeta. **UOL**, 09 jul.2020.

Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/07/09/brasil-retoma-posto-de-maior-produtor-de-soja-do->

[planeta.htm#:~:text=Agora%2C%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o%20americana%20de,%2C%20equivalente%20a%20um%20minist%C3%A9rio](https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/07/09/brasil-retoma-posto-de-maior-produtor-de-soja-do-planeta.htm#:~:text=Agora%2C%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o%20americana%20de,%2C%20equivalente%20a%20um%20minist%C3%A9rio)). Acesso em 10 nov. 2020.

POPOV, Daniel. Conab: confira como ficou a safra de soja 2019/2020 no Brasil. **Canal Rural**, 09 jun. 2020. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/projeto-soja-brasil/noticia/conab-confira-como-ficou-a-safra-de-soja-2019-2020-no-brasil/>. Acesso em 10 nov. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Senso Agro 2017: Resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: [https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/agricultura.html?loalidade=0&tema=76518](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?loalidade=0&tema=76518). Acesso em 10 nov. 2020.

Brasil passa de 163 mil mortes por Covid-19, segundo o consórcio de veículos de imprensa. **G1 Globo**, 11 nov. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/11/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-11-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em 11 nov. 2020.

MÁXIMO, Wellton. Pesquisa da CNI revela impacto do coronavírus na indústria brasileira.

**Agência Brasil**, 30 mar. 2020. Disponível em

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/pesquisa-da-cni-revela-impacto-do-coronavirus-na-industria-brasileira>. Acesso em 05 dez. 2020.

Quais os impactos da alta do dólar na indústria brasileira? **A Voz da Indústria**, 06 Jul. 2020.

Disponível em: <https://avozdaindustria.com.br/economia/quais-os-impactos-da-alta-do-dlar->

[na-industria-brasileira](#). Acesso em 05 dez. 2020.

Indústria x coronavírus: como a produção brasileira se transformou para combater a pandemia.

**Agencia CNI de notícias**. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/especiais/especial-dia-da-industria-2020/>. Acesso em 05 dez. 2020.

Pandemia desafia indústria brasileira na retomada da economia. **Agencia CNI de notícias**, 09 out. 2020. Disponível em:

<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/pandemia-desafia-industria-brasileira-na-retomada-da-economia/>. Acesso em 06 dez. 2020.

Produção industrial avança 8,9% em junho de 2020. **Agência IBGE notícias**, 04 set. 2020.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28446-producao-industrial-avanca-8-9-em-junho-de-2020#:~:text=A%20atividade%20industrial%20avan%C3%A7ou%208,per%C3%ADodo%20mar%C3%A7o%20de%202020>. Acesso em 06 dez. 2020.

PIB cai 1,5% no 1º trimestre de 2020. **Agência IBGE notícias**, 29 maio 2020. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27837-pib-cai-1-5-no-1-trimestre-de-2020>, Acesso em 06 dez. 2020.

PIB cai 9,7% no 2º trimestre de 2020. **Agência IBGE notícias**, 01 set. 2020. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28721-pib-cai-9-7-no-2-trimestre-de-2020>. Acesso em 06 dez. 2020.

PIB cresce 7,7% no 3º trimestre de 2020. **Agência IBGE notícias**, 03 dez. 2020. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29579-pib-cresce-7-7-no-3-trimestre-de-2020>. Acesso em 06 dez. 2020.

Com alta na Indústria e nos Serviços, PIB cresce 7,7% no terceiro trimestre. **Censo 2021**, 03 dez 2020. Disponível em:

<https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/29580-com-alta-na-industria-e-nos-servicos-pib-cresce-7-7-no-terceiro-trimestre.html>. Acesso em 07 dez. 2020.

Indústria brasileira reage e alcança níveis de atividade próximos ao pré-crise. **Jovem Pan**, 08 set. 2020. Disponível em:

<https://jovempan.com.br/noticias/economia/industria-brasileira-reage-e-alcanca-niveis-de-atividade-proximos-ao-pre-crise.html>. Acesso em 07 dez. 2020.

MDIC, Dados do Comércio Exterior. Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior, dezembro 2020. Disponível em:

<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>.

Acesso em: 07 dez. 2020.

Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. 10 dez. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 dez. 2020.

Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. **OPAS**, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 11 dez. 2020.

MÁXIMO, Wellton. Copom reduz Selic para 3,75% ao ano para conter impacto de pandemia. Agência Brasil, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/copom-reduz-selic-para-375-ao-ano-para-conter-impacto>. Acesso em 11 dez. 2020.

BC decide manter juros em 2% ao ano, mesmo com aumento de preços. **UOL**, 09 dez. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/12/09/bc-copom-selic-9-dezembro.htm>. Acesso em 11 dez. 2020.